

## **Profª Ana Teresinha Elicker**

EMEF Oldenburgo – Rolante/RS

### **Título do relato**

Textos digitais multimodais de forma colaborativa entre os alunos.

### **Resumo**

O trabalho *Textos digitais multimodais de forma colaborativa entre os alunos* é um projeto desenvolvido para compreender hipertextos e textos hipermediáticos e para se comunicar nos contextos em que esses textos são veiculados, sendo imprescindível que a escola inclua no processo ensino-aprendizagem textos nesse formato, reconfigurando a realidade social. Nesse sentido, o presente registro visa apresentar uma proposta pedagógica que envolve a produção de textos digitais multimodais de forma colaborativa, com alunos do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal, de Rolante/RS. O projeto de pesquisa/ação iniciou a partir de uma conversa com os alunos, na qual se percebeu seu interesse pela escrita em redes sociais. Então eu trouxe para a discussão ferramentas e textos digitais, utilizando assuntos fora do alcance de muitos alunos, já que a maioria utiliza apenas celulares. Dessa forma, o grupo passou a utilizar as ferramentas do google drive, criando textos de forma colaborativa, sendo coautores do projeto e autores de seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Construimos a sequência didática do projeto juntos, com tema de interesse deles para a pesquisa, para mim, uma ruptura do modelo clássico de ensino de língua, com o uso de um novo ambiente de aprendizagem, mais interativo e dinâmico, com novos textos multimodais, com novas mídias, ampliando a capacidade de produção de texto e de leitura crítica, considerando que letramento é sempre letramento em algum gênero, definido por um sistema de signos de valores linguísticos. Fato é que a leitura e a escrita e as práticas pedagógicas delas decorrentes foram revisitadas, o que se compreendeu que acontece através do multiletramento nesses espaços tecnológicos em que, por vezes, temos receio de entrar.

### **Planejamento**

O tema de estudo é o acontecer do multiletramento, com textos digitais multimodais, de forma colaborativa entre os alunos da turma do nono ano com acesso à internet do laboratório da escola, Proinfo. Ao escolher o tema, busquei verificar a possibilidade de desenvolver um projeto que respeitasse o desejo do aluno e ao mesmo tempo vincular o pensar e o agir, de forma prática e teórica, num projeto escolar em que o letramento e multimodalidade são pensados no planejamento, na metodologia de projetos, em ferramentas tecnológicas. Contudo, como seria ter um único projeto, e que este envolvesse todas as disciplinas e promovesse o multiletramento através da interdisciplinaridade com texto multimodais em espaços digitais?

Atualmente, diz-se que todo texto é multimodal, principalmente após o desenvolvimento das diversas formas de mídia e a disseminação de novas tecnologias; é importante, cada vez mais, perceber novos usos e possibilidades na escola. Há novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, como as TICs e a grande variedade cultural, e essa multiculturalidade é marca da sociedade globalizada e abrangente, o que induz o surgimento de novas ferramentas de acesso à comunicação.

O projeto surgiu após a primeira conversa com os alunos, no início do ano letivo, em que algo ficou evidente, por meio da fala dos alunos (“ó, eu não gosto, eu não sei escrever; não sei Português; é muito

chato; é um amontoado de regras”; ... e outras). A disciplina de Língua Portuguesa é uma matéria como outra qualquer, porém o domínio do idioma por partes dos alunos falantes não a torna mais simples como deveria ser, eles a veem como um amontoado de regras difíceis de ser aplicadas. Ao serem questionados sobre onde eles usam a língua para ler e escrever, relatam o uso do celular, conversar no whatsapp e no facebook, em redes sociais abertas e populares, de fácil acesso e com pouca demanda de rede de internet, que consome poucos créditos, segundo os mesmos.

Detectado o interesse dos alunos pela escrita em redes sociais, já na aula seguinte, trouxe para discussão ferramentas e textos digitais, assuntos fora do alcance de muitos alunos, porque a maioria deles só tem celular, não tem notes ou desktops em casa; eles vibraram com a possibilidade de ter aulas com seus celulares e/ou computadores da escola, mesmo sem ainda terem noção do como iria funcionar (confesso que eu também não estava segura, mas queria muito continuar a ver aqueles olhos alegres todas as aulas). Eu me deparei com nativos digitais sem grandes conhecimentos das ferramentas tecnológicas, alunos que manuseavam perfeitamente a câmara fotográfica em maravilhosas selfies e fotos, tinham listas e inúmeros grupos no whatsapp, centenas de amigos no facebook e buscas no sr. Google e carência de conhecimento do quanto as pequenas máquinas que tinham em mãos eram informativas e aliadas ao aprendizado.

Dessa forma, entre outras ferramentas, mostrei o texto docx dos documentos do google drive. Pois utilizando essa ferramenta passaram a ser coautores do projeto de aula e autores de seu processo de aprendizagem. Assim, este projeto foi construído a partir de uma discussão em sala orientada por mim, professora de Português, e este passou a mediar a produção dos alunos, considerando os diferentes gêneros textuais do plano de estudos do ano escolar do grupo. O assunto do projeto também foi definido pelo grupo por meio de uma conversa.

Definido o tema de estudo, iniciou-se a construção conjunta do projeto, respeitando o calendário escolar. Os textos já produzidos pelos alunos inter-relacionam-se e percorrem diferentes disciplinas do nono ano, mesclando conteúdos programáticos.

### **Diagnóstico**

O trabalho acontece na turma do nono ano, das séries finais do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Oldenburgo, do município de Rolante/RS. A cidade, conhecida como a “capital nacional da cuca”, e terra de Teixeira, tem pouco mais de vinte mil habitantes e é cortada pelo rio Rolante, que desce entre os morros e contorna o pequeno centro. As famílias tiram seu sustento das fábricas e pequenos ateliês de calçado, comércio, agricultura e outros; um povo simples, trabalhador e hospitaleiro, que vive em plena harmonia com uma grande área verde. A escola, com pouco mais de 200 alunos, é nova (e com construção predial recente do governo federal), porém com poucos recursos didático-pedagógicos e de pesquisa, um laboratório obsoleto, com pouca rede de internet. A turma 191 é mista, composta por 27 alunos, entre 14 e 16 anos, queridos e muito ativos, como todo adolescente. Quanto à composição familiar, temos mais da metade morando com os pais (pai e mãe) e outros com a mãe e padrasto; famílias simples e boas, sendo a maioria dos pais operários nas fábricas de calçado, alguns no comércio e ou outros na agricultura. A maioria mora no bairro da escola, tendo apenas 2 alunos que moram numa localidade agrícola distante 17km e que, para chegarem à escola, fazem uso do transporte escolar.

Nos primeiros contatos com a turma, fiz um levantamento em conjunto e oralmente sobre o que nós/alunos sabemos? O que temos? O que é de interesse saber mais, aprender. Após essa conversa, uma aluna fez registro, no quadro, de falas pontuais. Surgiram muitos questionamentos. Cidade pequena, agrícola, todos moram em casas, hortas e pomares, e outros. Sugeriu-se uma saída a campo. Uma expedição investigativa para verificar a agricultura familiar e o plantio em pequenos espaços. E assim, os alunos optaram por pesquisar hortas orgânicas e sustentabilidade, mudanças de hábito e mudanças de vida.

Para a produção de textos de forma colaborativa ou individualmente, utilizando o docx no google drive, nos celulares ou nos notebooks da escola, os alunos precisam ter conhecimentos sobre gêneros textuais, eles precisam saber qual é a finalidade de cada gênero e como ele se caracteriza. Só assim poderão elaborar entrevistas, relatórios e textos explicativos a partir das pesquisas realizadas sobre alimentos, assunto que o grupo escolheu para investigar. Os conteúdos gramaticais específicos previstos para o ano, tais como: orações (e suas formas), pronomes, verbos, formação e estrutura das palavras, concordância, semântica e sintaxe, podem ser abordados a partir dos textos produzidos pelos alunos, considerando suas dificuldades, por meio de atividades constantes de escrita, de leitura, de revisão dos textos e de reescrita. Assim, promove-se o desenvolvimento da competência discursiva e uma maior autonomia em relação ao uso do idioma materno.

Eu fui procurar informações sobre as ferramentas tecnológicas. E o texto participativo gratuito do google pareceu-me o adequado. Em conversa com alunos, surgiram 2 problemas: um, celulares são proibidos em aulas na escola, e dois, o laboratório tem uns 3 micros funcionando. Contudo, após conversa com a diretora, em reunião de pais foi solicitada a permissão do uso do celular e decidido que se alguém tivesse note poderia trazer pra aula. A direção também, com o tempo, arrumou alguns micros do laboratório.

## **Desenvolvimento**

Fez-se necessária, neste primeiro encontro, uma grande conversa sobre a identidade de cada um. Eu, professora nova na escola, me apresento e em seguida, cada aluno respondeu oralmente à pergunta: quem sou eu? Atividade oral, conversa e sem registro no caderno. Assim conheci quem são eles e eles a mim. A conversa com os alunos foi a respeito da língua portuguesa (língua materna de todos os presentes), salientando o quanto somos donos da nossa língua. A língua portuguesa versus a disciplina de Língua Portuguesa na escola, evidenciou-se aqui, por meio de falas (“ó, eu não gosto, eu não sei escrever; não sei Português; é muito chato; é um amontoado de regras”; ... e outras). A disciplina de Língua Portuguesa é uma matéria como outra qualquer, porém o domínio do idioma por partes dos alunos falantes não a torna mais simples como deveria ser, eles a veem como um amontoado de regras difíceis de ser aplicadas. Ao serem questionados sobre onde eles usam a língua para ler e escrever, eles dizer preferir escrever no celular, conversar no whatsapp e no face, em redes sociais abertas e populares, de fácil acesso e com pouca demanda de rede de internet, que consome poucos créditos, segundo os mesmos.

Detectado o interesse dos alunos pela escrita em redes sociais, trouxe para discussão ferramentas e textos digitais, assuntos fora do alcance de muitos alunos, porque a maioria deles só tem celular, não tem notes ou desktops em casa. Dessa forma, o grupo chegou ao texto “documentos docx”, do google drive. Utilizando essa ferramenta, os alunos poderiam ser coautores do projeto e autores de seu processo de aprendizagem. A produção de textos (gêneros propostos na série) de forma colaborativa, utilizando o

docx, e individual nos cadernos (se necessário). O aluno deverá saber ao gênero que pertence o texto produzido ou lido por ele. Ver anexo 1. Um print da página, com o primeiro trabalho.

Fez-se um levantamento em conjunto e oralmente sobre o que nós/alunos sabemos? O que temos? O que é de interesse saber mais, aprender? Após essa conversa, uma aluna fez o registro, no quadro, de falas pontuais. Surgiram muitos questionamentos. Cidade pequena, agrícola, todos moram em casas, hortas e pomares, e outros. Sugeriu-se uma saída a campo. Uma expedição investigativa, para verificar a agricultura familiar e o plantio em pequenos espaços.

Primeiro passo. Tarefa 1. Criar o grupo, nomear, relatar os critérios de escolha dos participantes e do nome do grupo e colocar uma foto. Criar grupos (escolha pessoal), nomear o grupo, optou-se por todos ficarem em nomes de animais.

Assim, organizou-se uma pasta, no drive, documentos, com o nome dos alunos. E cada grupo tem um e-mail e senha para entrar e construir a página. Os textos e informações ali postados são abertos ao grupo de alunos, podendo, ainda, cada um interferir no texto do colega e o auxiliar na produção, tornando o texto colaborativo. Primeira produção de texto coletiva foi um relato dos critérios da escolha dos grupos e do nome atribuído por eles, não houve influência do professor, cada grupo teve autonomia e, com agilidade e sem maiores ressalvas, a tarefa foi cumprida com muita facilidade.

Levantadas as questões e os temas após conversas individuais e em grupos, os alunos sugeriram e apontaram assuntos que eles gostariam de estudar. Entre os temas: como viver da roça, como são os produtos orgânicos; quem são e como vivem os colonos; a horta como segundo turno de trabalho; o que é agricultura familiar; o que Rolante produz.

Selecionar o tema: através de votação, escolheu-se a agricultura familiar e produtos orgânicos.

Delimitar o tema: pensou-se em fazer saídas a campo, uma na localidade da Boa Esperança e outra no bairro próximo à escola, locais onde a maioria está inserida.

Percebo a dificuldade dos alunos em relação à liberdade, por vezes vejo eles esperando ordem e isso faz com eles percam tempo, pois os vejo com as ideias e com receio de seguir a pesquisa sem um ok meu. Alguns alunos ficam tão eufóricos que não sabem o que fazer e suas ações, por vezes, atrapalham o grupo. Paramos para conversar a respeito da capacidade e interesse deles.

Alguns dias de aula e “saída investigativa”: saída a campo, para a localidade da Areia (escolha dos alunos) para visitar uma família e se inteirar da rotina familiar, para verificar como esta retira da terra seu sustento. A turma foi recebida por dona Alzira da Silva, 80 anos, uma senhora, hoje viúva, que criou 11 filhos tirando o sustento da terra. Falou-nos da rotina de anos e o como se mantém. Como tarefa, os alunos, no docx, registraram as perguntas da entrevista e as respostas e fizeram um relatório. Lembrando que no docx o texto é de forma colaborativa.

Conteúdos por disciplina: um programa sugerido pelo grupo a ser passado aos professores. Ficou da seguinte forma.

Português: A produção de textos (gêneros propostos na série) será de forma colaborativa, utilizando o google drive, no docx, e individual nos cadernos. O aluno deverá saber o gênero a que pertence o texto produzido ou lido por ele. Elaborar entrevistas, relatórios e pesquisas acerca dos alimentos. Os conteúdos gramaticais esperados no ano, tais como orações (e suas formas), pronomes, verbos, formação e estrutura

das palavras, concordância, semântica e sintaxe, serão abordados no decorrer dos textos, pois o ler, escrever e reescrever, serão atividades constantes, a fim de promover o letramento e proporcionar maior autonomia em relação ao uso do idioma materno.

Matemática: Área de plantio, medidas das propriedades (como? E equivalência?).

Ciências: Propõe-se pesquisar as plantas e fazer o antídoto (venenos agroecológicos).

Inglês: Trabalhar-se-á a tradução de textos, ou parte destes, com intuito de ampliar o vocabulário com verbetes do tema de estudo. Produzir comentário, relatos e outros, no docx. Verificar nomes em inglês dos produtos mais produzidos.

História: Época do plantio.

Geografia: Relevo e clima adequados para o plantio.

Ensino Religioso: Plantas medicinais e plantas que curam.

Artes: Desenhar plantas (cultivadas nas hortas) com carvão e lápis 6B.

Educação Física: Vitaminas, cuidado com o corpo, alimentação, massa corporal, dietas.

Pretende-se desenvolver diálogos em torno do tema de estudos, sobre o plantio, pesquisas a fim de valorizar o que temos e recuperar e manter a memória das belezas de Rolante. Refletir sobre a alimentação e as possibilidades de, em pequenos espaços, produzir alguns alimentos, em suas casas, na cidade de Rolante.

Retorno das respostas dos professores acerca dos conteúdos trabalhados. E o projeto começa a ganhar forma. Em uma outra plataforma, os alunos começam a montar o projeto. Como escolher um título? O que é título, como deve ser? O que é um tema? O que é um problema de pesquisa?

Título: Agricultura: hortas orgânicas e sustentabilidade: mudanças de hábito e mudanças de vida

Tema: a sustentabilidade das famílias em suas hortas. Agricultura familiar e o plantio orgânico em pequenos espaços. O Letramento com textos multimodais (colaborativos) com assunto de escolha dos alunos. Problema: como cultivar alimentos orgânicos em pequenos espaços? Um assunto de escolha dos alunos pode favorecer o letramento através de textos de diferentes gêneros.

O que podemos pesquisar? Cada grupo faz sua escolha. Registrar e, após, apresentar a pesquisa à turma.

Eu, mesmo estando em casa impossibilitada de ir até a escola, fiz as orientações com tarefas postadas no documento e eles, on-line, respondendo.

Objetivos geral e específicos do nosso projeto.

Elaborar relatório da saída a campo e uma avaliação individual sobre o andamento e acompanhamento das aulas de Português e o fato de terem tido aula à distância usando aplicativo. Elaborar uma sequência de perguntas para receber o palestrante que virá falar com eles sobre o tema sustentabilidade e respeito à vida ambiental.

Apresentar partes do projeto prontas: título, tema, problema, objetivos e justificativa. Rever e reescrever os textos digitados no drive.

Palestra na aula de Ensino Religioso sobre sustentabilidade, com o biólogo Fernando Junges.

Rever em conjunto o passo a passo de um projeto. Exemplos e anotações. Revisitar os trabalhos postados e reescrever o que julgar necessário.

Cada grupo expôs suas anotações e como está fazendo suas pesquisas. Quando se trabalha em grupo, uma das queixas é que alguns não ajudam e, ao conversarmos, tudo se resolve. Aqui fizemos uma pausa para reformular e readaptar as formas de trabalho. Os alunos sugeriram entre eles distribuir tarefas dentro dos pequenos grupos. E também afinar a pesquisa. Assim, juntos, fizemos uma revisão do projeto. Tendo eles o interesse de apresentar oralmente as pesquisas. Então temos um único assunto: hortas orgânicas e sustentabilidade: mudanças de hábito e mudanças de vida, que norteia o tema de estudos desde o início do projeto e será norte das pesquisas. Os alunos com curiosidades diferentes, porém pouco tempo disponível, segundo eles, optaram por direcionar pesquisas. Achei ótimo, mais informações a todos.

Após organização, os grupos passam a focar nas pesquisas individuais. Escrever um projeto de suas pesquisas: título, tema, problema e justificativa, e começar a buscar fontes de pesquisa sobre os assuntos. Cada grupo terá seu trabalho postado no texto do docs.

Alunos solicitaram a aula de Artes para fazer os cartazes, pois há uma proposta de compartilhar as pesquisas oralmente com o grande grupo, como proposta avaliativa no dia 11/5.

Cada grupo passou a intensificar a pesquisa, revisar projeto e preparar para apresentação ao grande grupo. Cada grupo deve preparar cartaz, slides ou outras formas de passar com clareza e mostrando propriedade (domínio) sobre o tema de estudo.

Apresentação dos trabalhos, fotos e relatos na página do google drive.

Num processo de avaliação individual, cada aluno tem o direito de se avaliar e registrar o seu processo de aprendizagem e suas aprendizagens individuais e as contribuições ao grupo. Dia de rever o que tínhamos e o que construímos. Registro do resultado salvo na nuvem. Eu aprendi muito enquanto professora deste grupo, estou satisfeita com o resultado e com a grande aprendizagem. Hoje fechamos notas e avaliações necessárias para a conclusão do trimestre que se encerra na próxima semana.

## **Avaliação**

### **Aprendizagem**

Para avaliar os alunos, foram tomados como critérios a autonomia e o comprometimento. Avaliar um aluno, em qualquer situação de aprendizagem, não é uma tarefa fácil, mas poder acompanhar diretamente seu processo de escrita, página a página, ou seja, no momento em que o aluno está digitando e, ainda, poder auxiliá-lo em seu percurso, é, com certeza, uma forma mais fácil e coerente de avaliar. Além disso, com essa experiência de produzir textos em um ambiente digital, coletivamente e, ainda, com meu apoio e orientação, os alunos aprenderam muito mais do que usar uma ferramenta nova, eles aprenderam novas formas de ler e de escrever.

A experiência também os tornou mais autônomos. Quando não obtinham respostas para suas dúvidas imediatamente, com um colega ou comigo, eles buscavam as respostas com outras pessoas, com outros professores, com a diretora da escola, com a servente, nas saídas a campo em grupo, ou por meio de

pesquisas individuais através de entrevistas ou na internet. Todo esse processo foi levado em conta na avaliação. Surpreendi-me com as produções dos alunos, que foram bastante significativas, porque eles buscaram temas concretos para as produções e, dessa forma, todos alcançaram boas notas, tanto na avaliação do texto escrito, considerando as especificidades dos gêneros produzidos, a adequação do discurso e a correção linguística, quanto na participação colaborativa.

Aos poucos os alunos foram se responsabilizando pelo trabalho e passaram a gostar mais das aulas de Português. Ao final, os alunos, além de terem contato com os textos dos colegas de seu grupo, estavam em contato com a produção de todos os colegas, partilhando ideias e conhecimento, numa atitude responsiva com o processo comunicativo, seja oral ou escrito, permeando o universo linguístico e isso, achei maravilhoso. Para Bakhtin, os gêneros do discurso resultam de formas de uso relativamente estáveis de enunciados. E os estilos de linguagem são estilos de gêneros de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação, que acontecem através dos gêneros do discurso. Assim, a mudança do estilo de linguagem acarreta a mudança do gênero de discurso. Os alunos, com essa prática, tiveram contato com inúmeros repertórios de gêneros (mesmo sem se dar conta da diversidade), pois o discurso é moldado pelo gênero em uso, o que melhora o fluxo discursivo da comunicação.

No decorrer das aulas, que foram 30 encontros de 2 horas, por várias vezes paramos para conversar, no sentido de remodelar para não sair do nosso foco, que era ampliar a capacidade de ler o texto, questionar sobre ele e tomar posição de criar um texto que tenha suas próprias ideias, tornando-o, assim, uma escrita autônoma, ou seja, produto de um sujeito letrado. Pois, às vezes, a liberdade de construção os deixava sem ação e alguns ficavam aguardando ordem de trabalho ou direcionamento de tarefas, por estarem muito dentro do sistema de ensino tradicional.

No nono ano, espera-se que o aluno tenha uma boa produção oral e escrita, com novas frases, novos textos, utilizando as palavras, pensamentos e ideias acerca do tema em estudo, desenvolvendo seu desempenho na leitura e na escrita, com o intuito de termos alunos letrados, o que, segundo Soares (2004), significa levá-lo (o aluno) ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Marcuschi questiona e faz-nos pensar sobre oralidade e escrita: uma ou duas leituras do mundo? E salienta que a escritura reestrutura o pensamento e introduz novas formas de raciocínio.

Através dessa pesquisa, ampliou-se o conhecimento dos adolescentes sobre o que de fato é vivenciado pelos agricultores e pequenos produtores familiares, e quais os produtos mais plantados e como se dá o plantio, assunto de interesse deles, que moldou toda a escrita em diversos gêneros. Não tinha mais a desculpa “não tenho ideia; não sei o que escrever”; eles, cheio de ideias e com uma ferramenta que os fortalecia, ganhavam status e segurança.

A produção de textos em espaços digitais requer sujeitos com conhecimento do mundo digital, com noções básicas de uso dos recursos tecnológicos. E é bem provável que nossos alunos habilmente saibam manusear diferentes tipos de ferramentas. Segundo Palfrey/Gasser (p. 277. 2011), “há modos em que podemos interessar os Nativos Digitais e tirar vantagem da maneira particular pela qual eles aprendem. Vamos tirar proveito do fato de que eles têm computador diante deles e a habilidade para usá-lo.”

Todos os textos, conforme Kress e Van Leeuwen (1998, p. 186), são multimodais. Isso porque a língua sempre tem de ser realizada por meio de, e vem acompanhada de, outros modos semióticos. Afirmar isso significa admitir uma abordagem do texto em camadas, isto é, significa admitir que existe uma ligação inextricável entre o texto e sua materialidade, que precisa ser considerada (Ribeiro, 2013, p.22). De acordo

com Chartier (2001, p. 219), é fundamental lembrar que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo, depende das formas com as quais ele chega até seu leitor.

A multimodalidade não se deve, contudo, somente ao desenvolvimento das TICs, mas também à grande variedade de culturas em que estamos inseridos. Sendo assim, para compreender esses textos e para se comunicar nesse contexto, são necessários novos letramentos ou multiletramentos. O conceito de multiletramentos, conforme Rojo (2003, p.13), aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. Os multiletramentos, conforme a mesma pesquisadora, são interativos; [...] são colaborativos; estes textos, fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não); ainda segundo a fala da autora, eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Assim sendo, o melhor lugar para eles existirem é nas nuvens e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hiperlinks).

A escola não pode ignorar tudo isso. Ela precisa, de acordo com Rojo (2008), reconfigurar seus processos de ensino-aprendizagem às novas configurações que se apresentam no mundo contemporâneo e globalizado e [...] tomar para si a tarefa de trabalhar com esses novos modos de ver/sentir/agir e de significar o mundo e a realidade social (Gomes, 2017).

Para dar início ao projeto, os alunos criaram grupos (por afinidade) e nomearam o grupo (todos optaram por usar nomes de animais). Depois disso, organizou-se uma pasta no drive e criaram-se documentos com o nome dos alunos. Cada grupo criou também um e-mail e uma senha para acessar o ambiente e construir sua página. Os textos e as informações postados nessas páginas são abertos aos componentes do grupo, de modo que qualquer integrante pode interferir no texto do colega e auxiliá-lo em sua produção escrita, tornando os textos colaborativos. Concluídas as etapas de organização, passou-se às produções, divididas em tarefas e cada tarefa envolvia um texto, dentre os gêneros estudados na série, segundo o plano de conteúdos escolar.

O registro de uma atividade é sempre um ponto de vista, para ser um pouco mais abrangente, irei recortar e colar partes de textos dos alunos, a fim de ser o mais fiel possível. As atividades serão registradas em forma de diário de classe. Num processo de pesquisa/ação, todos os sujeitos são indispensáveis e o projeto vai crescendo ao longo do ano, assim necessita-se um diário, que será feito na disciplina de Português. O projeto teve início no dia 14 de fevereiro e término em 18 de maio, com 62 horas de aula e abarcou todo o conteúdo e avaliações referentes ao primeiro trimestre do ano letivo de 2018.

### **Reflexão**

Com certeza essa prática pode ser aplicada por qualquer professor que se sinta à vontade com as ferramentas.

*"Com esse projeto, tivemos a oportunidade de melhor trabalhar em grupo e ter, em uma única tarefa, opiniões diferentes dadas pelos componentes, apesar de uma não participar das tarefas, mas com o restante do grupo ajudando, aprendemos coisas como variedades linguísticas de textos (biografia, entrevista, comentários, entre outros). Por esse motivo, decidimos que as notas serão divididas de forma*



*igual pelas integrantes: Ana, Kálita, Rayanna, Taíssa e Tassiana; pedimos que a nota da integrante Jéssica seja desigual das demais, nota 30; pois participou apenas no início do projeto. Pelo nosso trabalho em equipe, achamos que merecemos em grupo ao menos 95, pois concluímos todas as tarefas e revisamos tudo o que foi solicitado. (Grupo corujas.)*

Nessa perspectiva, chega-se a um texto que pode ser definido, conforme Sobral (2014, p.35), como objeto da atividade autoral de mobilização e de recursos para a realização de um projeto enunciativo a partir da relação locutor-interlocutor. Desse modo, o texto deixa de ser um objeto apenas teórico, embora respeite a materialidade de sequências organizadas, com sinais convencionais, elementos linguísticos e estruturas sintáticas devidamente organizadas, produzindo sentido, em um todo coerente e coeso, e passa a ser um discurso autoral do grupo de alunos, o que se acredita que pode ser visto como uma prática que transcende uma proposta tradicional de escola e proponha ensinar aos alunos, conforme sugere Rojo (2013, p.13-36), novas formas de competências nesses tempos.